

O que virá depois da seca recorde de 2002

A seca do ano passado bateu recorde histórico. A umidade relativa do ar em Brasília chegou a 10% durante a tarde do dia 7 de agosto. Foi a mais baixa taxa registrada desde 1961, quando o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) começou a medir a umidade no Distrito Federal. Em setembro e outubro de 1994, os equipamentos do Inmet marcaram 11%. Naquele ano, as aulas nas escolas públicas foram suspensas por alguns dias.

Este ano o menor percentual de umidade do ar foi o de 21% registrado na segunda-feira. Índice tão baixo costuma ocorrer apenas a partir de agosto. Contudo, o meteorologista Francisco Alves do Nascimento explica que a informação não é suficiente para prever uma estiagem pior do que as dos anos anteriores. "Muitas variáveis influenciam o clima, não dá

pra dizer isso assim", explica. Nascimento lembra que os fenômenos climáticos devem ser analisados ao longo do tempo e não pontualmente.

Na construção civil, uma regra é certa. A produtividade dos operários cai durante os meses da seca. Os homens que trabalham no pesado,

sob o sol quente, cansam mais rápido quando o ar está rarefeito. Também interrompem mais o serviço para beber água e ir ao banheiro. "A gente tem que ficar atento se

não o pessoal corre do trabalho mesmo", conta Lindomar Marques dos Santos, 42 anos. Encarregado da construção de um espigão de 19 andares no Setor Hoteleiro Norte, Santos vive a procura de "escorões" — os colegas de lida que abandonam o trabalho para descansar debaixo de alguma sombra. (EM)

SECA

21%

foi o menor percentual de umidade do ar registrado este ano